

Para saber mais e acompanhar

Ministério da Saúde – MS/Secretaria de Vigilância Sanitária – SVS (material livre para cópias e download)

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue> | **Site oficial do MS / SVS. Contém informações atualizadas, vídeo e material de divulgação**

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/20799-microcefalia> | **Perguntas e respostas sobre microcefalia**

Esse folder está disponível em www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca

Contato: acs@medicina.ufmg.br

Vem aí

Programa Ambiente Virtual de Aprendizagem em Saúde para o Século 21 - **AVAS21**

Aprendizado na estratégia de Educação a Distância, com integralização curricular.



MENSAGEM



Prezados alunos, professores e técnicos

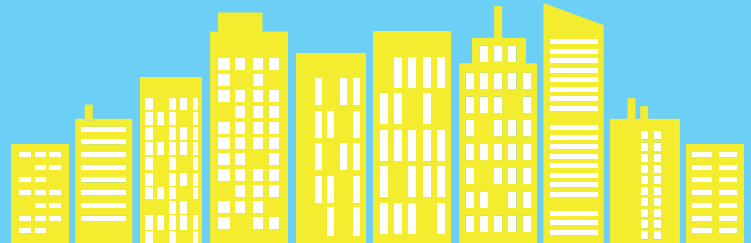
Ao terminar o ano de 2015, o Ano Novo já se inicia com um grande desafio para todos nós. No momento, a **dengue**, a **chikungunya** e a **zika** são as arboviroses que têm trazido grande preocupação para a população, e exigido especial cuidado dos profissionais de saúde e requerido constante atenção das autoridades sanitárias brasileiras.

Nossa mensagem é que com seu auxílio e a união de todos podemos contribuir para o enfrentamento desse momento, minorar as dúvidas e dar a assistência correta à população.

Diretoria, Departamento e Setores da Faculdade de
Medicina da UFMG



UFMG



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

Sobre os três vírus e o *Aedes*: saber para fazer

Um flavivírus é o agente etiológico da dengue, com seus quatro sorotipos do vírus, e da zika. Um alfavírus, o da chikungunya. Guardam em comum a forma de transmissão por vetor, o mosquito do gênero *Aedes*, especialmente a espécie *Aedes aegypti* e que tem se tornado, nas últimas décadas, um importante problema de saúde pública mundial.

Como a vacina para a dengue ainda não está em uso no Brasil, todos os indivíduos que não tenham sido infectados previamente são potencialmente suscetíveis.

Estas arboviroses, com frequência subdiagnosticadas, podem ser assintomáticas ou oligossintomáticas ou como uma doença febril aguda exantemática, uma a febre hemorrágica viral e, em alguns casos, com complicações surpreendentes, como a microcefalia na zika.

Um diagnóstico diferencial clínico entre a dengue, a febre ocasionada pelo zika vírus e a febre chikungunya pode ser muito difícil, porque os sintomas são praticamente os mesmos. Para tal, são necessários exames laboratoriais. Como as febres para essas viroses são de curta duração, o diagnóstico laboratorial só sai quando a doença já se desvaneceu e acaba servindo muito mais para controle epidemiológico do que para auxílio no tratamento.



DENGUE



No Brasil, a sua reintrodução foi identificada em 1986. A dengue pode apresentar ou não sintomas, e também existe a forma grave da doença, **que pode levar à morte**. Os principais sintomas são febre alta de início imediato, cefaleia, mialgia e artralgia generalizada, fraqueza, dor retro-orbicular, exantema, náuseas e vômitos. Na dengue grave, há dor abdominal intensa, vômitos persistentes e sangramento das mucosas, além de outros agravamentos.



CHIKUNGUNYA

No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014. Cerca de 30% dos casos não apresentam sintomas. Os sintomas são **febre alta**, que começa imediatamente, cefaleia, mialgia, **exantema, artralgia e artrite**, notadamente nos pés e mãos – dedos, tornozelos e pulsos.

ZIKA

Foi identificada pela primeira vez no Brasil em maio de 2015. O diagnóstico deve ser suspeitado pelos sintomas, mas só pode ser confirmado por testes laboratoriais. Mais de 80% das pessoas infectadas não apresentam sintomas. Os sintomas mais frequentes são **febre baixa, exantema, prurido** leve a moderado e **vermelhidão nos olhos**.

MICROCEFALIA

O Ministério da Saúde confirmou, em novembro, a relação entre o vírus zika e os casos de microcefalia no país. Os casos continuam sob investigação para esclarecer como ocorre essa transmissão, a sua atuação no organismo humano e a infecção do feto.

RECOMENDAÇÕES ÀS GESTANTES

Recomenda-se às gestantes, além do acompanhamento pré-natal, o reforço dos cuidados para prevenir a picada do mosquito, como medidas individuais, manter portas e janelas fechadas ou teladas, usar calça e camisa de mangas compridas e utilizar repelentes indicados para o período da gestação.

O QUE PODEMOS FAZER

Combater o mosquito, com eliminação de reservatórios de água; a maior parte dos focos está dentro do domicílio. Orientar as pessoas a não fazer uso de aspirina, em caso de dor ou febre. Use paracetamol, dipirona ou tramadol. Estimular a hidratação frequente. Encaminhar para Unidade de Pronto Atendimento em caso de comprometimento de estado geral, petéquias e outras manifestações hemorrágicas. Proteger as gestantes.